

A DIMENSÃO AMBIENTAL NO CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE NUMA PERSPECTIVA FREIREANA

09/2011

Pensamento de Paulo Freire

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

DEORCE, Mariluz Sartori¹
mariluzasartori@ifes.edu.br

RESUMO

O tema deste trabalho será a Dimensão Ambiental no Ensino Profissionalizante do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Por meio dos instrumentos aplicados, houve a constatação de que o Curso Técnico de Mecânica com Ênfase em Petróleo compreendia 1200h, mas não aproveitava as potencialidades das disciplinas para atender à educação ambiental. Apenas o componente curricular denominado Gestão Integrada de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) se manifestava de forma significativa sobre a problemática ambiental, porém sua carga horária era pequena para o grau de importância que ela representava para o curso em questão. Diante da oportunidade de retorno à pesquisa, proponho realizar uma intervenção no Curso Técnico de Mecânica por meio de um curso de formação em questões ambientais fortalecido pelas categorias freireanas: práxis, diálogo e conscientização. Adotar-se-á como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa e, para a coleta de dados, se utilizará de observação participante, análise dos documentos, questionários, entrevista grupal além de metodologia da pesquisa ação.

Palavras-chave: Dimensão ambiental, práxis, diálogo e conscientização.

¹ Mestre em Pedagogia Profissional – ISPETP - Cuba - Revalidação UFSC
Aluna do Programa de Pós-Graduação: Doutoranda em Educação – Currículo, PUC-SP

INTRODUÇÃO

1 ANTECEDENTES E PREMISSAS DA PESQUISA

Desde as épocas mais remotas, o ser humano contempla a natureza e teme seus fenômenos, vivendo em constante luta pela sua sobrevivência. Com o passar do tempo, foi perdendo o vínculo que o unia à natureza, e, com as revoluções tecnológicas, o uso cada vez mais intensificado dos recursos naturais apartaram o homem da natureza de forma acelerada e predatória. Em face de todos os acontecimentos, ainda assim o relacionamento de muitos povos com a natureza apresenta-se de forma muito respeitosa. Em contrapartida, para outros que se denominavam mais progressistas e evoluídos, infelizmente esse contato de respeito com a natureza, segundo Prado (2000), foi substituído por um aproveitamento irresponsável dos recursos naturais.

Essa problemática sempre me inquietou como professora. Com experiência de mais de 20 anos na área de Geografia, esta me proporcionou nesses anos novas experiências e práticas em relação à questão ambiental. Uma experiência marcante foi a oportunidade de realizar em 2002 uma pesquisa de mestrado², intitulada Introdução de Dimensão Ambiental no Curso Técnico de Mecânica com Ênfase em Petróleo.

Na pesquisa optei pelo Curso Técnico de Mecânica com Ênfase em Petróleo devido a uma prática pedagógica desenvolvida no mesmo ano, quando se inseriu a dimensão ambiental no componente curricular Segurança, Meio Ambiente e Saúde-SMS³, de forma transversal no curso.

No mesmo ano, o curso havia sido organizado com base em um convênio firmado com a Agência Nacional de Petróleo (ANP/MEC/CEFETES) para suprir a nova demanda de profissionais, pois na época o Espírito Santo passava a ocupar o segundo lugar em

² Convênio firmado entre o então Centro Federal e o Instituto Superior Pedagógico para la Educación Técnica y Profesional “Hector Pineda Zaldiva”. (ISPETP). Mestrado revalidado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2007.

³ Trata-se da Gestão Integrada de Segurança, Meio ambiente e Saúde, implementada pela Norma Internacional ISO 14001.

produção nacional de petróleo, numa perspectiva de grandes produções, incluindo a área hoje denominada de pré-sal.

A prática pedagógica desenvolvida por professores e alunos não teve prosseguimento devido às dificuldades de reunir os professores na época, porque a maioria trabalhava em outros empregos, muitos deles embarcados em plataformas de petróleo, o que impedia, a exemplo de novos contratos de professores, o planejamento em conjunto de novas estratégias da prática em questão.

Na pesquisa, mediante instrumentos aplicados, foi constatado que o curso compreendia 1200h, mas não aproveitava as potencialidades das disciplinas para atender à educação ambiental. Apenas o componente curricular denominado Gestão Integrada de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) manifestava-se de forma significativa sobre a problemática ambiental, porém sua carga horária era pequena para o grau de importância que ela representava para o curso em questão.

A fim de contribuir para a resolução do problema, foi apresentada uma estratégia metodológica que, segundo BORDENAVE e PEREIRA (1985:83), “é o caminho que facilita a aprendizagem dos alunos e os tira da situação em que se encontram, levando-os a alcançar os objetivos fixados, tanto os de natureza técnico-profissional, como os de desenvolvimento individual como pessoa humana e agente transformador da sociedade”. A estratégia metodológica foi apresentada como proposta com quatro ações envolvendo as dimensões acadêmica, laboral e investigativa, de forma transversal com caráter interdisciplinar nos conteúdos dos componentes curriculares para o Curso Técnico de Mecânica com Ênfase em Petróleo.

A proposta necessitava de novas matrículas, nova turma para o experimento, e a Agência Nacional de Petróleo (ANP/MEC) não renovou contratos com o então Cefetes⁴, impossibilitando a formação de novas turmas.

⁴ CEFETES – Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo, atualmente (IFES) – Instituto Federal de Educação do Espírito Santo.

2 DESMEMBRAMENTO DA PROPOSTA NA INSTITUIÇÃO

Das quatro ações apresentadas, apenas a de formação continuada foi aplicada. No ano de 2005, de 7 de junho a 9 de dezembro, foi promovido o primeiro curso de formação continuada de Gestão Integrada de Segurança, Meio Ambiente e Saúde para todas as instituições do Sistema do então Cefetes. Em junho de 2006, foi implementado o segundo momento da formação continuada.

Após o término do primeiro curso de formação continuada, a Câmara de Ensino do Sistema Cefetes, assim chamada na época, votou pela implantação do componente curricular Gestão Integrada de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) em todos os cursos do ensino profissionalizante da Instituição. O Curso Técnico de Mecânica foi o primeiro a fazer mudança em sua grade curricular. O componente Meio Ambiente, com apenas uma aula semanal, e o componente curricular Segurança do Trabalho, com duas aulas semanais, foram substituídos pelo componente curricular SMS, com apenas duas aulas semanais. Houve questionamentos por parte dos professores do referido curso sobre a necessidade de três aulas semanais, porém, até o momento, ainda não houve mudanças.

No início, os professores dos componentes Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, que haviam participado da formação continuada, entendiam a gestão integrada de SMS e trabalhavam, de forma balizada, conteúdos tanto de educação ambiental quanto de segurança.

Pela falta de formação continuada e por dificuldades de planejamento das questões ambientais e de segurança do trabalho, como tema transversal em diferentes disciplinas, os professores não se sentem preparados para administrar os conteúdos existentes no componente curricular SMS. Como a maioria são engenheiros de segurança contratados e não participaram de cursos de formação de SMS, trabalham só os conteúdos de Segurança e apenas mencionam a parte da Educação Ambiental. Para resolver tais situações, proponho uma intervenção por meio de um curso de formação em questões ambientais, fortalecido pelas categorias freireanas: práxis, diálogo e conscientização.

3 PROBLEMAS E OBJETIVOS

À luz desses argumentos, este trabalho pretende responder a duas perguntas:

1ª Como inserir a educação ambiental como tema transversal na grade curricular do Curso Técnico de Mecânica do Ifes?

2ª Como propor uma intervenção por meio de um curso de formação em questões ambientais fortalecido pelas categorias freireanas: práxis, diálogo e conscientização?

Busca-se responder a outras perguntas que poderão nos subsidiar na temática envolvida. Como vem sendo compreendida a Educação Ambiental na grade curricular e nos planos de ensino do Curso Técnico de Mecânica? Como a Educação Ambiental está materializada na prática dos sujeitos do Curso Técnico da Mecânica?

4 OBJETIVO GERAL

Para melhor respondermos a tais questões, propomos nosso objetivo geral:

Analisar a inserção da Educação Ambiental como tema transversal e propor aos professores que atuam no Curso Técnico de Mecânica uma formação continuada de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, fundamentada nas três categorias freireanas: práxis, diálogo e conscientização.

5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a inserção da Educação Ambiental na grade curricular e nos planos de ensino do Curso Técnico de Mecânica.

- Considerar a inserção da Educação Ambiental nas práticas desse curso e a concepção e importância do tema com os alunos, professores e dirigentes.
- Planejar uma intervenção ambiental, por meio de um curso de capacitação, com os professores do curso, com base nas três categorias freireanas citadas.
- Avaliar a incorporação da reflexão e das práticas relacionadas ao meio ambiente no currículo do curso com os alunos.
- Reestruturar os planos de ensino dos diferentes componentes curriculares com a inserção de temas ambientais.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa será desenvolvida no Curso Técnico de Mecânica do Ifes e responderá a duas questões importantes envolvendo a Educação Ambiental no Curso Técnico de Mecânica:

Como inserir a Educação Ambiental como um tema transversal na grade curricular do ensino técnico profissionalizante do Curso Técnico de Mecânica do Ifes?

Como propor, no curso mencionado, uma intervenção com apoio nas categorias freireanas – práxis, diálogo e conscientização – para despertar, sensibilizar e conscientizar quanto à importância do tema ambiental e transversal no currículo, propiciando desenvolver práticas referentes ao tema?

Para responder a essas perguntas, a metodologia a ser trabalhada na pesquisa se apoiará na pesquisa qualitativa, por acreditar que esta tem uma característica particular: o ambiente onde ocorre. Para CHIZZOTI (2005:79), “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

A pesquisa tanto aborda um estudo de caso, de tipo etnográfico, porque, segundo André (1995:45), os dados serão mediados pelo pesquisado, quanto envolve um trabalho de campo, outra característica importante, além da descrição e indução do pesquisador.

Nosso objetivo visa a incentivar os docentes a reestruturar, incluindo a educação ambiental, os planos de curso de cada componente curricular. Tal metodologia poderá proporcionar o surgimento de pistas que nos conduzirão a novas ações, embora ela requiera muita sensibilidade, abertura e flexibilidade para as diferentes interpretações do objeto pesquisado; no nosso caso, a Educação Ambiental ensinada por engenheiros no Curso Técnico de Mecânica do Ifes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do professor deve ser visto e revisto com profundidade. A escola deve estar aberta às novas transformações de sua prática tradicional, permitindo a participação ampla de professores no planejamento escolar e na definição da grade curricular dos cursos técnicos, com ênfase nas questões ambientais e na Gestão Integrada de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, porque a sociedade contemporânea se encontra em uma acelerada mudança e com contrastes marcantes. A escola e o professor podem aprimorar concepções de desenvolvimento que esteja direcionado às finalidades humanas, integrando, por meio dessa gestão, as ações da prática da vida escolar para o mundo do trabalho futuro.

8 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Etnografia na prática escolar**, 11. ed. Campinas: Papiros, 2004. 45p.

BORDENAVE, J.D. e PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 83p.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 164p.

FREIRE. P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE. P. **Pedagogia do oprimido**. 40. ed. Petrópolis: Paz e Terra, 2005.

PRADO. Fgc. **Eco pedagogia planetária**. São Paulo. Editora Cortez. 2000.